



FOTOS JOANA SOUSA

CONFERÊNCIA

SEDES quer impostos 1% mais baixos do que em Espanha

A SEDES Madeira assinalou ontem o seu primeiro aniversário e, para o efeito, promoveu uma conferência com convidados do País inteiro.

Por **Alberto Pita**
albertopita@jm-madeira.pt

O presidente da SEDES defendeu ontem uma reforma fiscal no País que introduza “simplicidade” e “transparência” no sistema e, ao mesmo tempo, reduza a carga fiscal “em todos os impostos”, garantindo uma diferença de “pelo menos, um ponto [percentual] abaixo” na Madeira face a Canárias e em Portugal face a Espanha. Simultaneamente, Álvaro Beza quer “tolerância zero à economia paralela, porque temos 32% de economia paralela em Portugal”. A fórmula para Portugal iniciar um percurso de crescimento económico que o retire da cauda da Europa e o aproxime dos países mais ricos do continente foi ontem defendida por Álvaro Beza, em declarações aos

jornalistas, à margem do primeiro aniversário da SEDES Madeira.

A efeméride foi assinalada com uma conferência que reuniu empresários, académicos, ex-governantes e banqueiros, no Pestana Casino Park, onde Álvaro Beza disse estar “muito satisfeito” com os resultados do primeiro ano da organização na Madeira. A propósito, adiantou que o volume II do livro da SEDES “Ambição: Duplicar o PIB em 20 anos”, que será lançado antes do verão de 2024, terá um capítulo para a SEDES Madeira, que deverá ser dedicado ao desenvolvimento sustentável e ao ambiente.

Instado pelos jornalistas, Álvaro Beza analisou também os dados que mostram que a Madeira é a segunda região portuguesa com maior risco de pobreza. O responsável insistiu na importância do cres-

cimento económico para enfrentar os problemas sociais, mas disse que esse crescimento não pode deixar ninguém para trás.

“Vamos fazer 50 anos do 25 de abril em 2024 e, para a minha geração, é muito frustrante chegar aqui e ver ainda muita gente a dormir na rua e a ser pobre mesmo tempo emprego”, disse, referindo que quando ambiciona duplicar o PIB é também “duplicar os salários” para que “toda a gente tenha dignidade”.

A ideia de uma sociedade coesa que caminha toda junto foi várias vezes defendida por Beza, ainda a conferência não se tinha iniciado.

Pensamento crítico

O presidente do Governo Regional marcou presença no evento e destacou o papel da SEDES para a construção de um pensamento crítico

na sociedade.

“Esta conferência é uma demonstração, desde que foi aberta a delegação, da dinâmica que a SEDES Madeira tem incutido para a reflexão de questões muito importantes, quer regionais, quer nacionais, quer internacionais”, disse Miguel Albuquerque.

Dizendo que a SEDES é uma organização “transversal aos partidos, que abarca diversas tendências, mas é centrada no estudo de questões que interessam à sociedade”, o chefe do Governo destacou a importância de a sociedade civil ter “uma intervenção cívica e política”.

Acolhe tudo e todos

Coube a Catarina Castro, presidente da SEDES Madeira, abrir a conferência. Na ocasião, a gestora prometeu que em 2024 haverá mais eventos

com “debates abertos a todos os que desejam participar para a cidadania ativa”.

“A SEDES acolhe tudo e todos com igualdade e respeito pela individualidade”, destacou.

Já nos painéis da conferência, Nuno Amado, presidente do BCP, foi desafiado a pronunciar-se sobre a evolução das taxas de juro, tendo respondido que a política de taxas negativas do BCE “durou tempo demais”, produzindo os “efeitos colaterais” que agora vivemos.

Sobre os empréstimos, aconselhou a solução mista, em que “os primeiros três a quatro anos sejam fixos, mas os seguintes variáveis”.

Isabel Capelo, reitora da Universidade Católica Portuguesa, foi desafiada a responder como é possível reter os cérebros portugueses, no contexto atual. Na resposta, a reitora assinalou que mais importante do que as saídas que podem ocorrer é o saldo entre entradas e saídas de qualificados, destacando também um conjunto de indicadores que mostram uma evolução positiva na demografia e no saldo migratório.

Aumentar produtividade

Pedro Siza Vieira, senior partner da PLMJ e antigo ministro da Economia, defendeu que a melhoria dos rendimentos dos trabalhadores portugueses tem de passar pelo aumento da produtividade. “É preciso fazer crescer o rendimento disponível e a produtividade”, disse.

Carolina Catanho, administradora e CFO do Grupo Sousa, disse que o foco hoje no transporte marítimo não está tanto no tipo de combustível que será usado no futuro – a discussão ainda ocorre –, mas nos ganhos de eficiência que podem ser introduzidos agora.

No próximo ano, o Grupo Sousa pretende investir 14 milhões de euros nos custos em doca e nos meios de apoio. Só o Lobo Marinho irá receber um investimento de três milhões, para melhorar a sua eficiência energética, devendo ficar preparado para receber energias feitas a partir de renováveis.

Carlos Alves, vice-presidente da SEDES, falou dos custos de contexto e perguntou à plateia em género de desafio: “Qual dos custos de contexto vamos resolver em 2024? Em qual dos custos de contexto ficamos melhores em 2023?”. Para o responsável, é fundamental eliminar custos de contexto que dificultam o desenvolvimento do País, mas não está a ver isso acontecer.